MAE Natureza – Movimento de Amparo Ecológico
Av. Pedro Ometto, 467 - Barra Bonita – SP. CEP: 17340-001
(14) 3641-0385 / 99773-3148
CNPJ: 03.352.388/0001-88
www.maenatureza.org.br
E-Mail: ongmaenatureza@gmail.com

Ofício nº 001/2022

Barra Bonita/SP, 16 de março de 2022.

Excelentíssima Senhora,
Doutora Nelise Lagustera Demarqui,
Promotora Titular de Justiça - Comarca de Barra Bonita/SP.

Assuntos

1. Representação – Relato sobre proliferação de algas (cianobactérias) nos reservatórios das hidrelétricas de Barra Bonita, Bariri, conforme anexo (anexo 1)

2. Solicitação de intermediação junto ao Ministério Público do Estado de São Paulo para possível criação do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (GAEMA), nas bacias hidrográficas do Médio – Baixo Tietê. (anexo 2)

A Organização Não Governamental (ONG) MAE Natureza - Movimento de Amparo Ecológico, pessoa jurídica de direto privado, inscrita no CNPJ sob nº 03.352.388/0001-88, e-mail: ongmaenatureza@gmail.com, com sede na Av. Pedro Ometto, 467 – Centro, na Cidade de Barra Bonita, SP, CEP: 17340-001; entidade declarada de Utilidade Pública Estadual, Lei Nº 13.863 de 09 de Dezembro de 2009, neste ato, representado por seu presidente, Hélio Palmesan, vem respeitosamente encaminhar Representação, conforme documento em anexo (anexo1), e solicitar a possibilidade de intermediação desta Promotoria junto ao Ministério Público do Estado de São Paulo para possível criação do Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (GAEMA), nas bacias hidrográficas do Médio – Baixo Tietê, Tietê-Batalha, tendo em vista a amplitude, a abrangência territorial e demográfica dessas três importantes bacias e as constantes ocorrências de fatos semelhantes aqui apresentados.

Sem mais para o momento, colocamo-nos a disposição.

Atenciosamente,

Hélio Palmesan

Promotoria de Justiça de Barra Bonita
Protocolado sob n.º 004/22
Barra Bonita, 17 . 03 . 2022
ELIANA PEREIRA DE SOUZA PARRA
Oficial de Promotoria
Matr. 000018-7-01

ANEXO 1

ANEXO 1 - DESCRIÇÃO DA OCORRÊCIA – Matérias Jornalísticas (links) - FOTOS

Os efeitos das últimas chuvas não apenas causaram tragédias, como também piorou a qualidade das águas do rio Tietê, justamente no período da piracema que teve inicio no dia 1º de novembro de 2021, e termino em 28 de fevereiro de 2022.

A piracema é o período mais importante para a reprodução dos peixes, quando eles se deslocam a procura das nascentes dos rios e riachos para a desova, renovando suas espécies e também a esperança de dias melhores para milhares de pescadores e famílias que tiram seus sustentos da pesca.

As chuvas dos meses de janeiro e fevereiro deste ano (2022) deslocou para o interior do Estado (com velocidade acima da média) grande carga de poluição oriunda da Região Metropolitana de São Paulo, que desde as décadas de 1920 e 1930 tem se projetado como uma das principais causadora da degradação do Tietê quase num todo (1.136 km).

Outro quadro agravante durante este período foi o arrasto para o leito do rio de quantidades incalculáveis de fertilizantes e agrotóxicos, ricos em nitrogênio e fósforo, somado a saponáceos e outros contaminantes contidos nos esgotos, causando de forma abrupta a eutrofização (processo que multiplica a quantidade de algas e cianobactérias em rios e lagos), situação que persiste e se agrava pelo menos em quatro (4) dos seis (6) reservatórios das hidrelétricas do Tietê.

Nessas ocorrências, a floração e concentração descontrolada dos aguapés, em especial das cianobactérias ou cianofíceas, também conhecidas como algas azuis, altamente nocivas a todos os organismos aquáticos, assim como aos humanos tem se tornado cada vez mais severa e constante.

Estudos apontam que: “o contato, a inalação dos gases excretados pelas algas, resulta em inúmeras e sérias manifestações patológicas (doenças)”.

Também são responsáveis por colocar os rios em estado de anóxia (quando quantidade de oxigênio dissolvido praticamente já não consegue mais ser medida), ou seja, um rio sem condições de dar suporte à vida.

Ainda como agravante, a presença prolongada dessas algas na lâmina ou em maiores profundidades nos corpos d’água, impede a penetração da luz solar, prejudicando a fotossíntese que garante a vida, a existência de plânctons dos quais peixes e outros organismos aquáticos se alimentam.

Abaixo da capital até sua foz no rio Paraná, o Tietê banha 62 municípios, sendo esses os mais prejudicados pela mancha de poluição que, ao invés de retroceder a capital, tal mancha vem se prolongando por aproximadamente 600 Km rio abaixo, desencadeando nocivos efeitos como: contaminação hídrica, queda brusca dos níveis de oxigênio, mortandade de peixes, aves e animais, dificuldade para pesca, uso do rio como opção de esporte e lazer, dentre outros.

Cabe salientar que, relatórios emitidos anualmente pela Fundação SOS Mata Atlântica, embasados em coletas e analises da qualidade das águas, elaboradas mensalmente por grupos

que formam uma rede de monitoramento, esse abrange municípios localizados nas Bacias do Alto-Médio Tietê até Barra Bonita, porem os demais municípios (40), localizados rio abaixo não são monitorados, ou seja, não constam no referido relatório intitulado “Observando o Tietê”.

Por conta disso, não há gráficos que poderiam dar parâmetros reais da dimensão até onde ou até que ponto ou municípios a mancha de poluição se estende, porem, as incidências registradas são provas cabais das causas e efeitos.

Para melhor compreensão, tal processo de eutrofização em momentos críticos, pode ser observado até mesmo no reservatório da última hidrelétrica do Tietê (Três Irmãos) já próximo ao rio Paraná.

Trata-se de um efeito “cascata”, ou seja, acumulativo. Além da poluição oriunda da capital, cada região contida nos seis reservatórios do Médio e Baixo Tietê apresenta outros problemas que acabam agravando ainda mais a qualidade do rio,

1. Deficiência operacional das Estações de Tratamento de Esgoto da capital e cidades do interior, oficialmente confirmado pela CETESB em ocorrências anteriores e neste ano de 2022, conforme link https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/03/03/algas-e-aguapes-cobrem-trechos-do-rio-tiete-no-interior-de-sp-e-afetam-turismo.htm

2. Ausência de mata ciliar contígua capaz de amenizar (absorver) os efeitos de fertilizantes e outros aplicados nas lavouras de modo aéreo (aviões agrícolas) praticamente até as margens dos rios;

3. Impossibilidade de acompanhamento e fiscalização ampla e ostensiva dos órgãos fiscalizadores (Agência Ambiental) junto as Indústrias e agroindústrias instaladas ao longo do rio;

4. Redução das Áreas de Preservação Permanente (APP) em rios com barragens, ficando as mesmas restritas entre máximo normal de operação de cada reservatório; em muitos casos, menos de quinze (15) metros; (Resolução Conama 302/2002 e Código Florestal 2012);

5. Esgoto doméstico e outros efluentes industriais lançados sem o devido tratamento, além de outros efeitos causados pela poluição difusa. (fuligem, veículos, saponáceos, lixo, etc.)

Na região do Médio Tietê, partindo dos municípios de Pirapora do Bom Jesus, Itu, Salto, Tietê, Porto Feliz, Anhembi, Botucatu, Piracicaba, São Manoel, Dois Córregos, Mineiros do Tietê, Igaraçu do Tietê, Barra Bonita, Macatuba, Jaú, Pederneiras, Boracéia, Itapuí, Bariri, Ibitinga, Icanga, Novo Horizonte e demais municípios situados rio abaixo, não apenas a pesca é afetada, como também a saúde da população que costumeiramente tem contato ou depende do rio.

Tal qual esta representação, nas últimas (4) quatro décadas, inúmeros documentos foram encaminhados pela MAE Natureza e Fundação SOS Mata Atlântica aos mais diferentes órgãos governamentais, dando o alerta e indicando soluções plausíveis para a melhora da qualidade do rio.

Dentre os mais importantes estão os que tratam das ineficiências ou do modo operacional das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE); da necessidade de adequação (diminuição) dos fosfatos (fósforo – STPP) na composição dos saponáceos, conforme recomendações contidas no Relatório Final 2010 – Resolução CONAMA 359/05, adequações no modo da aplicação de fertilizantes e defensivos agrícolas próximo as margens dos rios, implantação dos tratamentos secundários nas e terciários nas ETE, únicos capazes de mitigar (anular) os efeitos do STPP, um dos principais causadores da proliferação das algas.

Parte desses documentos estão disponíveis no site da organização: www.maenatureza.org.br - link "Fomos Notícia", e também no link: https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Observando-o-Tiete-2020.pdf

---

LINKS – MATÉRIAS JORNALÍSTICAS - FOTOS

Notícias Uol – Agência Estado – Algas – Tietê – 03-03-2022

https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/03/03/algas-e-aguapes-cobrem-trechos-do-rio-tiete-no-interior-de-sp-e-afetam-turismo.htm

---

Links – TV TEM – Algas – 01-03-2022

Bom dia São Paulo

https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/videos-bom-dia-sp/edicao/2022/03/01/videos-bom-dia-sp-de-terca-feira-1-de-marco-de-2022.ghtml#video-10345562-id

Bom Dia Cidade

https://globoplay.globo.com/v/10345760/programa/

Tem Notícias 1

https://globoplay.globo.com/v/10346566/programa/

Matéria G1

https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/03/01/coloracao-esverdeada-do-rio-tiete-preocupa-ambientalistas-e-moradores-de-barra-bonita.ghtml

Tem Notícia 2

https://globoplay.globo.com/v/10348063/programa/